

# O FIGUEIROENSE

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor  
José Francisco da Silva  
Director e Administrador  
Arthur de Patva Furtado

## ASSIGNATURAS

Um anno	1200
Seis meses	600
Brasil, anno	1200
Africa, anno	1200
Numero avulso	500

Annualement-se as obras das quaes se receba um exemplar

## Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do  
**CENTRO REPUBLICANO**  
Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

### Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director  
Originaes sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

## O "VIRUS" POLITICO

Agitam-se as classes trabalhadoras. Não ha que estranhar! As condições de vida são graves. A despeito de quaesquer esforços louvaveis, as dificuldades sobem de ponto. Ha quadros pavorosos de miseria, que os despreocupados não veem e a que não podem valer inteiramente nem a assistencia official, nem o desvelo dos filantropos.

A nossa situação economica não melhora, pelo que as condições da vida do operario são de dia para dia mais gravosas. É a guerra!—diz-se. Sim, é a guerra; mas é a guerra com as suas tristes consequencias, mais a nossa imprevidencia e insensatez. Porque sendo nós um paiz atrazado em tudo, não produzindo sequer o que necessitamos para comer, sacrificamos as questões economicas, que são o nosso sangue e a fonte da nossa vida, ás discussões interminaveis e quasi sempre estereis da politica.

Precisando-se de ordem e de paz, para que o trabalho frutifique e as energias creadoras iniciem a degeneração do paiz, comprazemo-nos em carrrear elementos de desinteligencia e de perturbação, em amontoar o combustivel a que, por capricho ou por vaidade, um dia ou outro, alguém acaba por lançar o fogo.

Estamos na expectativa ansiosa do que virá a ser a sociedade de amanhã, depois da convulsão occasionada pela tremenda guerra que abala o mundo inteiro. Temos diante de nós, como todos os povos pequenos, uma lucta terrivel de concorrência economica contra cujos agravos carecemos de estar apercebidos. Temos a certeza desgraçada de que os compromissos financeiros contrahidos são enormemente superiores á capacidade das nossas receitas. Ou creamos riqueza, ou sucumbimos.

Estamos pois ameaçados de muitos e graves perigos—uns de ordem economica, outros de ordem financeira, outros de ordem social. Reorganisar este paiz, arrancar-o á sua inercia tradicional, dar alento ás iniciativas fecundas, impelir para uma prosperidade crescente as classes capitalistas e patronaes, de sorte a melhorar se correlativamente a sorte dos humildes, aligeirando os seus sofrimentos, nivelando quanto possi-

vel as desigualdades sociaes mais chocantes, educando e valorisando as gerações d'amanhã rarefazendo emfim as nuvens negras que se acastelam nos horizontes da Patria—tal devia ser, crêmos, o dever de todos os patriotas, de todos os homens de alma pura, de coração lavado de odios, e de sentimentos nobres e levantados.

Mas, não se sabe que maligno espirito de revolta e de irrequietismo desordenado anula esses altos impulsos. Corre por vezes o sangue. Troa o canhão. Proclama-se a necessidade d'uma vida nova, para bem do povo. Parece de facto que os mais generos intuitos animam a massa dos combatentes victoriosa. Por cima das dissidias e dos embates de opiniões, agita-se quasi logo, como é proprio do nosso caracter, o pendão da paz e da harmonia politica.

Ah! como tudo isso é ephemero! Como tudo isso, que parece tão fundamente sentido, se desfaz rapido, como miragem enganadora!

Logo reaparecem os gritos de ambição, as raivas da impotencia, os apelos á violencia, as campanhas vivas que desvairam as multidões.

Toda a sociedade politica se agita de novo, sobem outra vez á superficie as vasas sociaes do crime e da imoralidade; o capital retrae-se dos negocios; as iniciativas fecundas recolhem-se asustadas; e o progresso economico, que é a condição indispensavel da nossa victoria sobre os perigos que a cercam, não se produz.

A politica—e uma politica mesquinha—absorve inteiramente as nossas energias.

Estamo-nos afundando por nossa propria culpa. Somos nós que vamos doidamente, irreflectidamente, para a beira do precipicio, em que corre risco imminente de despenhar-se esta nacionalidade infeliz.

Somos uma raça ainda cheia de energias e de qualidades; mas corroenos o *virus* terrivel d'uma politica egoista e perversa.

N'esta hora delicada, em que de novo as circunstancias nos collocam será inteiramente perdido o apelo, que os homens que sintam o amor sagrado pela terra portugueza façam ao cora-

ção e ao sentimento patriotico dos politicos, para que, n'um entendimento harmonico e de mutuas concessões, evitem calamidades maiores a esta terra sagrada, que é a patria de todos?

(D'A Opinião)

## FACTOS E OCCORRENCIAS

### Nota politica

Afinal foi resolvida conciliatoriamente a divergencia de vistas que ha dias a esta parte se vinha manifestando entre os elementos da união republicana que fazem parte do governo e os seus collegas no ministerio, chegando todos a accordo na questão constitucional, que era o pomo da discórdia.

Ao que nos informam ficou assente que a eleição presidencial seja feita por sufragio directo e conjuntamente com a eleição das Camaras legislativas, sendo estas que hão de proceder á revisão da constituição.

O sufragio será ampliado e as eleições serão realisadas o mais breve possivel, para o que serão previamente promulgadas pelo governo as leis eleitoraes reguladoras d'esse importante acto.

Folgamos que assim succeda já por que mais rapidamente se entra na normalidade constitucional já por que não produzia bom efeito no paiz a abertura d'uma crise ministerial á pouco mais de dois mezes de revolução que nos libertou dos excessos da demagogia.

### Parochia de Campello

Já chegaram á administração d'este concelho os alvarás que nomeiam para a comissão administrativa da Junta de Freguezia de Campello do nosso concelho—os nossos presados assignntes e amigos Eduardo dos Santos, do Funtão Fundeiro; Manuel Henriques Domingos Rosa, d'Alge e Albino Simões Arinto, de Campello.

Foram pois satisfeitos os legitimos desejos da comissão de campellenses que ha dias aqui veio solicitar do sr. administrador do concelho que n'essa comissão ficasse representada a baixa, a alta e o centro d'essa freguezia, ao que o sr. administrador do concelho prontamente accedeu.

### Manuel Correia da Silva

Velo passar o Carnaval á nossa terra dando-nos o captivante prazer da sua visita este nosso presado amigo e distincto collaborador, cujas produções poeticas, verdadeiramente primorosas, tão apreciadas tem sido dos nossos estimados leitores.

Correia da Silva, que é dos alumnos mais distinctos e considerados do collegio de Sernache do Bom Jardim, regressou all passado o Carnaval acompanhando-o os nossos patricios Alfredo José de Sousa e seu irmão Joaquim José de Sousa, em casa de quem esteve hospedado.

### Pelo tribunal

A «União Figueiroense», referindo-se na passada semana ao brilhante discurso feito pelo talentoso advogado e nosso querido amigo dr. Adalberto do Amaral—por occasião do recente julgamento dos arguidos do «crime do Senhor Jesus da Sobreira»,—inverte propositadamente a ordem dos factos dizendo que o illustre advogado atacou a Republica e o partido democratico, quando a verdade é que succedeu exactamente o contrario.

O que o sr. dr. Adalberto do Amaral, que é um velho e prestigioso republicano, demonstrou com notavel eloquencia, é que as violencias e as perseguições de toda a ordem praticados pelos que em Figueiró dos Vinhos se dizem democraticos não são da responsabilidade d'esse partido, que certamente as desconhece, e muito menos do regimen republicano que esses maus servidores procuram enlamear.

Trata-se de factos autonomos que nem á Republica nem ao partido democratico podem ser attribuidos, porque são da exclusiva responsabilidade de falsos politicos que sob a bandeira de aquelle partido se acolheram e de republicanos se mascararam para melhor poderem trahir um regimen de que sempre foram adversarios irreconciliaveis.

Tudo isso demonstrou com notavel claresa o nosso querido amigo e sr. dr. Adalberto do Amaral, no seu magnifico discurso, que todo o tribunal ouviu com evidente satisfação, deixando na numerosa assistencia a consoladora crença de que uma aurora de justiça se avizinhasse, em que esses odientes perseguidores perseguidores vão ter quem os

chame ás responsabilidades criminaes dos seus actos e por elles lhe peça rigorosas contas.

E' isso que doe aos da «União»; é isso que doe aos profissionaes do prejuizo e da mentira que sabem o que tem feito e das suas consequencias logicamente se arreceiam.

Mas tenham paciencia.

Quem semeia ventos colhe tempestades e se na verdade a colheita correspouder á sementeira muito tem os homens que colher...

## Subsistencias

Segundo nas informam, das freguezia d'Aguda e Arega do nosso concelho tem continuado a sahír clandestinamente grandes porções de milho para os mercados dos Cabaços e do Avellar, e até proximo d'esta villa, no Carapinhal, tem andando açambarcadores extranhos ao concelho comprando quanto milho pôdem agarrar.

Ora isto é extremamente grave e ao sr. administrador indicamos estes factos esperando que s. ex.<sup>a</sup> providencie com a urgencia que o caso reclama não só no sentido de evitar a sua continuação como no de fazer punir rigorosamente os que assim vem tripudiando da lei e pondo em grave risco a alimentação do povo d'este concelho.

## Anniversario

Completo no dia 20 do corrente mez o seu decimo nono anniversario natalicio o nosso joven amigo e sr. Ernesto d'Araujo Lacerda e Costa, do 1.<sup>o</sup> anno de Direito da Universidade de Coimbra.

Por tal motivo este nosso preado amigo que veio passar com os seus as festas do Carnaval só amanhã, domingo, regressa a Coimbra.

## Dr. Adalberto do Amaral

Por despacho do M.<sup>o</sup> Juiz foi mandado archivar, por falta de provas, o processo crime instaurado n'esta comarca contra aquelle nosso amigo por virtude da tal celebre participação do ex-administrador d'este concelho sr. José Miguel Fernandes David, em que o dr. Amaral era acusado de o ter querido matar na administração, ou cousa parecida, quando segundo dizem, elle é que lhe embargou o passo á sahida do tribunal e o intimou ou fez intimar para entrar na administração do concelho!

O dr. Amaral vae agora chamar o sr. José Miguel á responsabilidade d'estes factos, que no entender de muita gente constituíram uma verdadeira embusca e como taes é preciso reprimir com energia para que não mais se repitam.

Felicitemos o nosso querido amigo e sr. dr. Adalberto do Amaral pela justiça que lhe fizeram, mandando archivar um processo de tão revoltante origem.

## O preço do milho

Informações de todo o credito dizem-nos que o milho se vendeu no ultimo mercado nos Cabaços a dois mil e trezentos o alqueire e ainda com tendencia para subirl

Ora isto não pôde ser nem deve consentir-se por fórma alguma, urgindo que aquelles a quem a lei incumbe de intervir no caso o façam com a energia e urgencia que elle está reclamando.

Se a extraordinaria exigencia de preços parte da lavoura, o que aliás não cremos, cohiba-se esse excesso da lavoura que não tem justificação possivel nem pôde consentir-se sob pretexto algum; e se, como presumimos, uma tal exorbitancia de preços é producto da ganancia de açambarcadores sem escrupulos, tranquem-se sem demora esses vampiros n'uma cadeia e apprehenda-se-lhe todo o milho açambarcado como a lei determina.

Vender milho a dois mil e trezentos réis o alqueire, é que não pôde ser por que é roubar o povo, mais que roubar-o ainda é mata-lo á fome por que não ha meio nenhum d'um pobre poder viver com o milho por tal preço.

O governo devia intervir immediatamente n'este assumpto fixando o preço de quatorze ou quinze tostões por alqueire de milho, em qualquer ponto do paiz, e perseguindo com fortes penalidades a quem excedesse tal preço e quem tivesse milho dieponivel e se recusasse a vendel-o.

## Jornal de Jornaes

# LENINE

O fanatico agitador, chefe da politica «bolicki»

## Lenine em face da Allemanha

Lenine viveu muito tempo na Suissa, no passo que Trotsky, tendo vivido durante algum tempo em Hespanha, conheceu diferentes cidades e carceres d'este paiz.

O retrato que de ambos traçam os que os conhecem em nada se parece com o que d'elles dão os jornaes e as revistas. Mentem os amigos ou os clichés? Dizem os primeiros que Trotsky é homem de maneiras finas, olhos azues, cabelo e barba ruivas. O retrato que d'elle temos á vista apresenta o de grenha revolta e hirsuta, a testa estreita e deprimida. Ao lado vê-se Lenine, mais novo do que á sua idade convem, mais afavel do que ao leitor podem sugerir a sua intransigencia, o seu fanatismo, o seu espirito demolidor, a pera sedosa, cuidada que lhe dá um ar de mosqueteiro ou... de cabelleiro parisiense.

Todas as pessoas que o conheceram na Suissa conceem em que não é nem um grande orador nem uma grande intelligencia, mas unicamente um organisador. Antes da revolução a auctoridade do seu pensamento era mediocre, mas nas suas mãos reuniam-se os fios de todas as conspirações revolucionarias.

E' um fanatico. A sua razão igno-

ra a realidade. Desde o começo da guerra que desejou simultaneamente a derrota dos russos e a dos allemães. Por mais que se tentasse demonstrar a contradicção do seu proposito, não foi possivel. Lenine alegrou-se vendo os russos em Przemyls, porque isso significava a derrota allemã, e felicitou-se de ver entrar os allemães em Varsovia porque a victoria do inimigo implicava a proxima derrocada da Russia. Julgava então possivel o desastre de todos os imperialismos como agora acredita na paz immediata e democratica.

Sob o ponto de vista da politica interna as suas ideias não são mais coerentes. Nega o progresso continuo e admite a possibilidade das nações saltarem a pés juntos muitos graus de civilização. Assim propõe-se levar bruscamente a Russia ao comunismo mais extremista. Ainda que illustrado, julga possivel passar por cima de todas as differenças de civilização e reconhece a todos os povos analogos direitos, que são direitos absolutos. Na sua excelente brochura sobre o *Erro de Zimmerwald Kienthal*, publicada antes da revolução, Grumbach attribue a Lenine opiniões verdadeiramente estupidas sobre politica colonial. Jamais sentiu a consciencia do dever que uné a Russia aos seus aliados. Não deplora os inauditos sofrimentos que a França suporta para defender uma causa a que, na origem, era extranha. Mais. Professa rancor a essa nação por entender que ella estimulou o imperialismo czarista, offerecendo-lhe apoio, de sorte que para Lenine, as causas da guerra são nebulosas e não exercem nenhuma influencia nas suas ideias.

Quer uma paz immediata e democratica. A contradicção entre as duas palavras é absoluta. A paz que pudesse vir já não seria democratica porque a Allemanha não a queriria. Se Lenine a conseguir immediatamente—deve a ao povo russo que confia em a receber d'elle e só, aguardando essa eventualidade, deposita confiança n'elle.—essa paz será allemã. Se na verdade aspira á paz democratica, muito tempo terá ainda que esperar e n'esse caso provavel é que o povo russo, perdida a paciencia, lhe intime mandado de despejo. Para se sustentar no poder, Lenine vê-se obrigado a concertar uma paz inimiga que desmembrará a Russia. E' a unica que pôde negociar.

Se recua ante esta solução,—que será atraiçoar-se a si mesmo e aos aliados,—restar-lhe ha unicamente o recurso intermedio do armistício. Os allemães concedel-o.hão e prolonga, to.hão até ao termo da guerra. Fica o problema dos prisioneiros. Não os liberta? A Allemanha só poderá n'esse caso dispor das forças reitidas na frente russa, insufficientes para resolver a campanha na frente occidental. Liberta o milhão e meio de prisioneiros austro germanos? N'esse caso é a paz de facto e a Historia encarregar-se ha de classificar a conduta de agitador. Ainda que no torvelinho da politica interna Lenine desapparecesse, nenhum poder humano seria já capaz de desfazer o que estivesse feito nem de reconduzir de novo á frente de batalha os soldados russos espalhados agora por cidades, campos e aldeias.

Tal é a figura de Lenine e a sua equivocada psicologia.

## Crise de transportes maritimos

Nota do «reporter» da Arcada:

O sr. ministro do trabalho está envidando todos os esforços no sentido de conseguir o maior numero de transportes para a condução dos nossos vinhos para França e outros mercados alliados e bem assim para a vinda de generos colonias para a metropole.

## Guilherme Coelho Nunes

Quando o nosso jornal ia entrar na machina chegou-nos a triste noticia de ter aparecido morto proximo de sua casa e junto do cavallo que montava, este nosso estimado amigo e abornado proprietario, dos Covaes—Graça

A' hora a que escrevemos ainda se ignora se houve crime, desastre ou morte subita devida a alguma congestão.

## Direcção das obras publicas

do

DISTRICTO DE LEIRIA

## 1.<sup>a</sup> Secção

de

Construção d'estradas

## ANNUNCIO

Estrada do Espinhal por camello a Castanheira de Pera, lanço da Portella da Povoá a Castanheira de Pera.

Faz-se publico que no dia 26 do corrente mez, pelas 12 horas, na administração do concelho de Castanheira de Pera se ha de proceder á arrematação de 3 empreitadas de pavimento completo e obras accessorias, entre os perfis numeros 1024 a 1077 do mencionado lanço.

As medições e condições especiaes da arrematação estão patentes na Direcção de Obras Publicas do districto de Leiria, e na séde da secção em Figueiró dos Vinhos todos os dias das 10 ás 16 horas.

Figueiró dos Vinhos, 15 de fevereiro de 1918.

O conductor de 3.<sup>a</sup> classe

Antonio Marques Silva

## Annuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

2.<sup>a</sup> publicação

**P**ELO Juizo de Direito d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando os interessados Manuel Simões Nunes e Antonio Simões Nunes, ausentes em parte incerta, afim de assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae José Simões Nunes, que foi morador no logar dos Moleiros, no qual é inventariante a viuva d'elle Joaquina Maria.

Figueiró dos Vinhos, 8 de fevereiro de 1918. E eu Annibal Veiga Ferrão Paes, escriptão que o subsorevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Elio de Lima